



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

FARMACOVIGILANCIA DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NA GRAVIDEZ: UMA CARTILHA INFORMATIVA

Relatório final apresentado ao Programa de Iniciação Científica (PIC)/CNPq do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA.

Orientadora: Dra Luciana Pereira Silva

Bolsista: Narayane Alves dos Santos

Linha de Pesquisa: Ciências da Saúde

ASSIS - SP

2017

FARMACOVIGILANCIA DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NA GRAVIDEZ: UMA CARTILHA INFORMATIVA

Narayane Alves dos SANTOS¹; Luciana Pereira SILVA²

1. Bolsista PIC/CNPq, Graduanda do Curso de Enfermagem da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), *narayane.s2@hotmail.com*

2. Bióloga, Doutora em Imunologia e Parasitologia Aplicadas, Professora Titular do Curso de Enfermagem da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), *sraregildo@yahoo.com.br*

RESUMO: Este estudo objetivou reunir dados existentes na literatura sobre a farmacovigilância do uso de plantas medicinais durante a gravidez em uma cartilha informativa. Este trabalho tratou-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa para promover o enfermeiro como orientador da gestante no uso racional de plantas medicinais por meio de uma cartilha informativa voltada para a gestante sobre a importância do uso adequado de plantas medicinais, abordando quais poderiam ser utilizadas para a gestante sem prejudicar o feto, sendo farmacovigilância na abordagem das interações farmacológicas e efeitos adversos.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Gestante; Farmacovigilância; Efeitos adversos.

ABSTRACT: This study aimed to gather data in the literature on the pharmacovigilance of the use of medicinal plants during pregnancy in an informative booklet. This work was a descriptive and qualitative research to promote the nurse as a guideline of the pregnant woman in the rational use of medicinal plants through an informative primer aimed at the pregnant woman about the importance of the appropriate use of medicinal plants, addressing which could be used for the pregnant woman without prejudice to the fetus, being pharmacovigilance in the approach of the pharmacological interactions and adverse effects.

Keywords: Medicinal plants; Pregnant; Pharmacovigilance; Adverse effects.

INTRODUÇÃO

A crença de que o “natural” é sinônimo de “seguro” induz o pensamento de que as plantas medicinais não produzem mau especialmente atraentes para mulheres grávidas, que fazem uso das mesmas acreditando não existir riscos ao embrião/feto. No entanto, existem evidências científicas baseadas em estudos pré-clínicos de que muitas substâncias de origem vegetal são potencialmente embriotóxicas ou teratogênicas. É o caso de várias plantas de uso comum entre a população, como a canela (*Cinnamomum zeylanicum* Breyn.), arruda (*Ruta graveolens* L.), boldo (*Peumus boldus* Molina), marcela (*Egletes viscosa* (L.) Less.), buchinha (*Luffa operculata* (L.) Cogn.) e até mesmo o sene (*Senna alexandrina* Mill.), comumente utilizado em casos de constipação, problema muito comum entre as gestantes.

A grande preocupação da farmacovigilância são as reações graves, ou seja, reações que representem risco de morte ou que resultem em hospitalização, incapacidade permanente ou significativa, anormalidade congênita e efeito clinicamente significativo. Especial atenção é dada a reações não descritas ou pouco conhecidas, principalmente de produtos de origem vegetal, uma vez que o perfil tóxico, as interações medicamentosas ou o surgimento de reações adversas, ainda não se encontram bem estabelecidos. (ERNST, 2002).

O risco da automedicação e da ingestão de comprimidos sem avaliação médica vem em dose dupla para as grávidas; tanto a mãe quanto o feto podem ser vítimas dos efeitos colaterais das medicações, naturais, fitoterápicas, alopáticas e até mesmo homeopáticas, sejam elas que vão desde uma simples alergia até má formação fetal. (MACENA et al., 2012; PIRES, 2011)

As plantas medicinais podem produzir efeitos indesejáveis, maléficos e danosos na gravidez. Esse aspecto é significativo para a saúde pública e torna a farmacovigilância atividade indispensável à intervenção da enfermagem na regulação sanitária, pois protege a população de danos causados por produtos comercializados, por meio da identificação precoce do risco e intervenção oportuna. Informar a população sobre os aspectos tóxicos da utilização de chá

ou fitoterápicos na gravidez permite a intervenção da enfermagem por meio da farmacovigilância no SUS.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo exploratório-descritivo e transversal, de abordagem qualitativa da atuação do enfermeiro como orientador das principais plantas medicinais utilizadas pelas gestantes, interações farmacológicas e reações adversas. Foi realizada revisão de literatura a partir de busca em livros e artigos indexados nas bases de dados de dados SCIELO, Bireme, GOOGLE ACADÊMICO, através da Biblioteca virtual em saúde (BVS), sendo selecionados artigos publicados nos últimos dez anos, entre 2007 a 2017. A revisão da literatura teve por finalidade garantir a fundamentação científica, para preservar a segurança do leitor e abordar os conceitos de forma apropriada no material informativo.

A construção do material foi permeada pela adequação da linguagem, a partir da transformação dos termos técnicos para o popular, facilitando a compreensão do conteúdo pelos leitores. Uma cartilha informativa foi elaborada e distribuída nos locais onde freqüentavam gestantes para serem orientadas pela enfermeira o que facilitou o acesso às informações pertinentes à saúde. A cartilha foi confeccionada com uma linguagem acessível ao público alvo da pesquisa intencionado a prevenção quanto as plantas medicinais que poderiam causar danos teratogênicos ao feto ou mesmo aborto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O uso de plantas medicinais pode apresentar diversos efeitos, tais como: anomalias congênitas, toxicidade, ou até mesmo aborto dependendo da concentração do preparo da planta. Todos os profissionais de saúde que lidam com educação em saúde devem ter um conhecimento prévio para elaborar cartilhas ou mesmo ministrar palestras na atenção primária. Diante disso, a elaboração da cartilha sobre a farmacovigilância do uso de plantas medicinais

na gestação requereu busca de conhecimento na literatura científica especializada. (MOREIRA, NÓBREGA; SILVA, 2003).

A cartilha elaborada é um suporte aos profissionais e gestantes para que sanem dúvidas e dificuldades que podem levar a interrupção da gestação. A versão online desta cartilha está disponível ao público no site da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) www.fema.edu.br, enquanto a versão impressa (Anexo) foi distribuída em unidades básicas de saúde do município de Assis-SP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal proposta da elaboração desta cartilha é a promoção da saúde da mulher evitando o aborto. Tendo em vista que existe restrições de medicamentos liberados na gestação, a paciente busca a utilização de plantas medicinais como tratamento alternativo para sintomas de resfriados, constipação e dores no corpo, o que na realidade nem sempre o natural é sinônimo de seguro.

Considera-se de grande importância a atuação da enfermagem na divulgação de conhecimentos específicos da farmacovigilância do uso de plantas medicinais como orientador da gestante no uso racional, abordando quais poderiam ser utilizadas para a gestante sem prejudicar o feto.

REFERÊNCIAS

AQUINO, D.; SILVA, R. B. L.; GOMES, V. F.; ARAÚJO, E. C. Nível de conhecimento sobre riscos e benefícios do uso de plantas e fitoterápicos de uma comunidade no Recife – PE. *Revista de Enfermagem da UFPE online*. v. 110, n. 1, p. 107-110. 2007.

ATAÍDE, R. A.; OLIVEIRA, R. A. G.; ARAÚJO, E. C.; VASCONCELOS, E. M. R. Uso de remédios caseiros por mulheres do Programa Saúde da Família. *Revista de Enfermagem da UFPE online*. v. 1, n. 2, p. 97-103. 2007.

ERNST, E. – Herbal medicinal products during pregnancy: are they safe? *International J. Obstet. Gynaecol.* **109**: 227–235, 2002.

MACENA, L. M.; NASCIMENTO, A. S. S.; KRAMBECK, K.; SILVA, F. A. Plantas medicinais utilizadas por gestantes atendidas na Unidade de Saúde da Família (USF)

do bairro Cohab Tarumã no município de Tangará da Serra, Mato Grosso. *Revista de Biologia e Farmácia*. v. 7, n. 1, 2012.

Ministério da Saúde 2006. Portaria no. 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS. Diário Oficial da União.

MOREIRA, Maria de Fátima; NOBREGA, Maria Miriam Lima da; SILVA, Maria Iracema Tabosa da. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v.56, n.2, Apr., 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00341672003000200015&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 19 Jun. 2014.

PIRES, A. M; ARAÚJO, P. S. Percepção de risco e conceitos sobre plantas medicinais, fitoterápicos e medicamentos alopáticos entre gestantes. *Revista Baiana de Saúde Pública*. v. 35, n. 2, p. 320-333, 2011.

TUROLLA, M. S. R; NASCIMENTO, E. S. Informações toxicológicas de alguns fitoterápicos utilizados no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*. v.42, n. 2, p. 289-306. 2006.

ANEXO

CATILHA



APOIO:



Plantas Medicinais

GESTANTES, Nem sempre o NATURAL é seguro!

Introdução

O uso de plantas medicinais na gestação pode causar complicações para a saúde da mãe e do bebê. Durante a gestação a mulher sempre escolhe um produto de origem natural ao comparado com os sintéticos, isso faz com que este período necessite de maior atenção na utilização destas plantas.

Algumas utilizadas em excesso podem causar reações graves, que representam risco de aborto, anormalidades congênitas ou até mesmo morte do bebê.

Plantas medicinais que podem causar ABORTO

- Aloe Vera;
- Arruda;
- Boldo;
- Canela;
- Manjeriçãõ;
- Poejo;

A utilização em excesso causa uma toxicidade que durante qualquer período da gestação estes podem causar contrações uterinas, dor abdominal com sangramento



vaginal Eo aborto.

Plantas medicinais que podem causar MÁ FORMAÇÃO CONGÊNITA

- Arruda;
- Boldo;
- Buchinha;
- Canela;
- Marcela;
- Sene;

A utilização em excesso causa uma toxicidade que influenciam no desenvolvimento motor e cerebral do bebê.



Considerações Finais

As plantas medicinais podem produzir efeitos indesejáveis, maléficos e danosos para a gravidez. Podem causar más formações no bebê, por isso o uso destas plantas deve ser controlado e se possível evitados

Elaboração

Narayane Alves dos Santos¹ e Luciana Pereira Silva²

¹Bolsista CNPq do curso de enfermagem da FEMA – Assis – SP – Brasil

²Doutora em Imunologia e Parasitologia Aplicadas, Professora do Curso de Enfermagem da FEMA – Assis – SP – Brasil

Referências

AQUINO, D.; SILVA. R. B. L.; Gomes, V. F.; ARAÚJO, E. C. Nível de conhecimento sobre riscos e benefícios do uso de plantas e fitoterápicos de uma comunidade no Recife – PE. Revista de Enfermagem da EFPE online, v.110, n.1, p.107-110. 2007.

Ministério da Saúde 2006. Portaria nº. 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS. Diário Oficial da União.

PIRES, A. M; ARAÚJO, P. S. Percepção de risco e conceitos sobre plantas medicinais, fitoterápicos e medicamentos alopáticos entre gestantes. Revista Baiana de Saúde Pública. V.35, n.2, p.320-333, 2011.